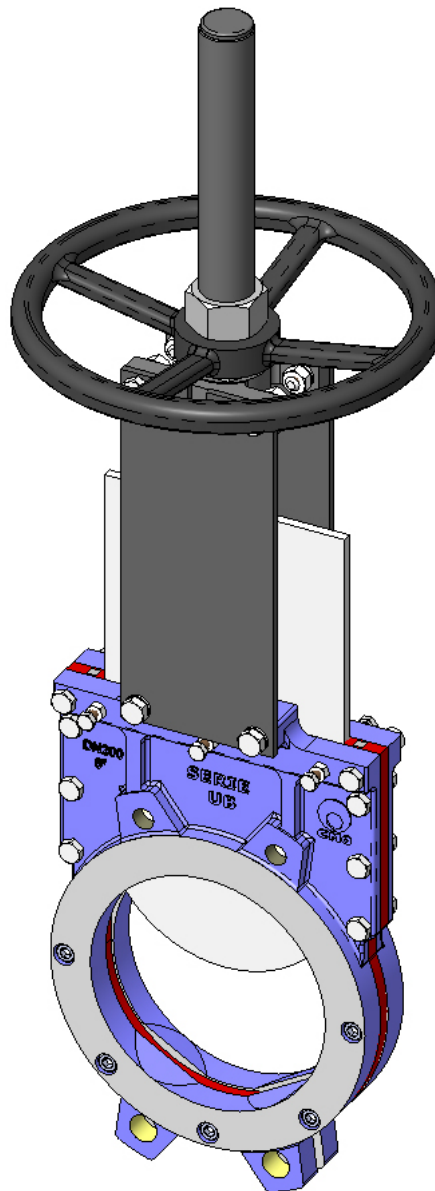


23/11/2015

MANUAL DE INSTRUÇÕES E MANUTENÇÃO

SÉRIE: UB



VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

MONTAGEM

APLICAÇÃO DE DIRETIVAS EUROPEIAS

Consulte o documento de políticas aplicáveis às Válvulas CMO.



A válvula **UB** cumpre a directiva sobre aparelhos e sistemas de protecção para utilização em atmosferas explosivas. Nestes casos, o logótipo aparecerá na etiqueta de identificação. Esta etiqueta reflecte a classificação exacta da zona onde se pode utilizar a válvula. O utilizador é responsável pela sua utilização em qualquer outra zona.

MANIPULAÇÃO

Durante a manipulação dos equipamentos dever-se-á prestar especial atenção aos seguintes pontos:

- **ADVERTÊNCIA DE SEGURANÇA:** antes de começar a utilizar a válvula é recomendável verificar se a grua que irá utilizar tem capacidade para suportar o peso da mesma.
- Para evitar danos, em particular na protecção anticorrosiva, é recomendável usar correias leves para levantar as válvulas da CMO. Estas correias devem ser fixadas na parte superior da válvula, rodeando o corpo.
- Não levantar a válvula nem prendê-la pelo accionamento. Levantar a válvula pelo actuador pode originar problemas na operação, uma vez que normalmente os actuadores não são concebidos para suportar o peso da válvula.
- Não levantar a válvula nem prender a mesma pela zona de passagem do fluido. A junta de fecho da válvula está situada nesta zona. Se a válvula for fixada e elevada por esta zona, a superfície e a junta de fecho podem ficar danificadas e originar problemas de fugas durante o funcionamento da válvula.
- Embalagem em caixas de madeira: no caso de o embalamento ser efectuado em caixas de madeira, é necessário que estas estejam providas de zonas de amarração claramente marcadas, pois nestas serão colocadas as eslingas para efeitos de transporte. No caso de duas ou mais válvulas serem embaladas conjuntamente, devem ser previstos elementos de separação e de fixação entre estas, de forma a evitar eventuais movimentos, golpes e atritos durante o transporte. A armazenagem de duas ou mais válvulas na mesma caixa deve ser efectuada de modo a que estas fiquem correctamente apoiadas para evitar deformações. Em caso de envios marítimos, recomendamos a utilização de bolsas de vácuo dentro das próprias caixas de madeira para proteger os equipamentos do contacto com a água do mar.
- Prestar especial atenção para manter o nivelamento correcto das válvulas durante a carga e a descarga, bem como durante o transporte, para evitar deformações nos equipamentos. Para esse efeito, recomendamos a utilização de bancadas ou cavaletes.



INSTALAÇÃO

De modo a evitar danos pessoais e outro tipo de danos (nas instalações, na válvula, etc.) é recomendável cumprir as seguintes instruções:

- O pessoal encarregue da instalação e operação dos equipamentos deve ser qualificado e instruído.
- É necessário utilizar Equipamentos de Protecção Individual (EPI's) adequados (luvas, botas de segurança, óculos, etc.).
- Fechar todas as linhas relacionadas com a válvula e colocar um painel de aviso advertindo que estão a ser efectuados trabalhos na válvula.
- Isolar totalmente a válvula de todo o processo. Despressurizar o processo.
- Drenar todo o fluido da linha através da válvula.
- Usar ferramentas manuais não eléctricas durante a instalação e manutenção, de acordo com a norma **EN13463-1(15)**.



VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

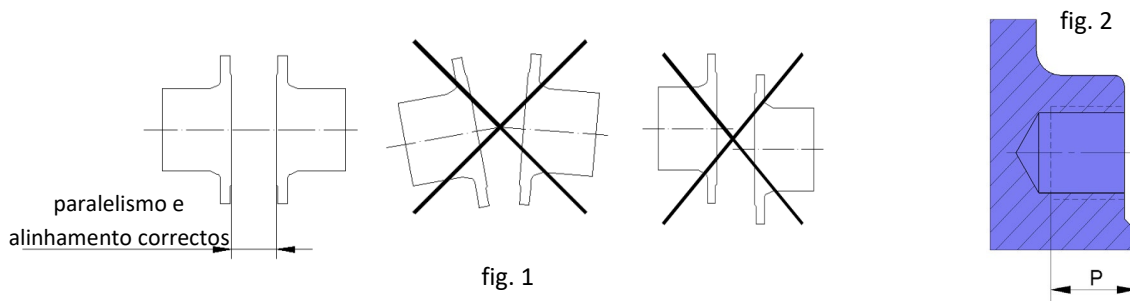
Antes da instalação deverá inspeccionar o corpo da válvula e os componentes para descartar possíveis danos durante o transporte ou armazenagem.

Assegurar-se de que o interior do corpo da válvula, e especialmente a zona de fecho, estão limpos. Inspeccionar a tubagem e os flanges da instalação, assegurando-se de que estão limpos.

ASPECTOS A CONSIDERAR DURANTE A MONTAGEM

- A válvula **UB** é bidireccional, por isso o sentido do fluido não é importante, uma vez que funciona correctamente em ambos os sentidos.
- É necessário ter especial cuidado em manter a distância correcta entre os flanges e que estes estejam correctamente alinhados e paralelos (fig. 1).

O alinhamento ou a instalação incorrecta dos flanges pode causar deformações no corpo da válvula, o que poderia originar problemas de funcionamento.



É muito importante assegurar que a válvula está correctamente alinhada e paralela aos flanges para evitar fugas para o exterior e evitar deformações. Montar a válvula na posição aberta.

- Os parafusos dos orifícios roscados cegos têm uma profundidade máxima P (fig. 2) e nunca chegam ao fundo do orifício. Na tabela seguinte (tabela 1) é mostrada a profundidade máxima da rosca nos orifícios e o binário máximo a aplicar nos parafusos dos flanges:

| DN | 50 | 65 | 80 | 100 | 125 | 150 | 200 | 250 | 300 | 350 | 400 | 450 | 500 | 600 | 700 | 800 | 900 | 1000 | 1200 | 1400 |
|-----------|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|------|
| P | 9 | 9 | 11 | 12 | 12 | 14 | 14 | 14 | 14 | 20 | 21 | 22 | 22 | 22 | 23 | 23 | 23 | 23 | 30 | 30 |
| BIN. (Nm) | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 | 88 | 88 | 88 | 88 | 88 | 152 | 152 | 152 | 223 | 223 | 303 | 303 | 412 | 529 | 685 |

tabela 1

- Os equipamentos devem ficar firmemente instalados na conduta. A união à conduta será aparafusada.
- Os parafusos e as porcas a colocar devem também ser adequados para as condições de funcionamento e a sua medida deve estar de acordo com os planos aprovados. A instalação dos parafusos e das porcas deve ser diametral.
O binário a aplicar aos parafusos e às porcas de união tem de ser o correcto, de acordo com a norma aplicável, pelo que recomendamos efectuar a montagem inicial com um binário de aperto baixo e, só depois de ter todos os parafusos e porcas colocados, efectuar o aperto final.
- No que se refere a andaimes, escadas e outros elementos auxiliares a utilizar durante a montagem, devem ser seguidas as recomendações de segurança indicadas neste dossier.
- Quando os equipamentos estiverem montados assegure-se de que não existem elementos, tanto no interior como no exterior, que possam impedir o movimento da guilhotina.
- Efectuar as ligações pertinentes (eléctricas, pneumáticas e hidráulicas) no sistema de accionamento dos equipamentos seguindo as instruções e esquemas de cablagem e de tubagem fornecidos com os mesmos.

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

- A operação dos equipamentos deve ser coordenada com o pessoal de controlo e segurança das instalações e não deverá ser permitido nenhum tipo de modificação nos elementos de indicação externos dos equipamentos (fins de curso, posicionadores, etc.).
- No momento de accionar os equipamentos devem ser seguidas as recomendações de segurança indicadas neste dossier.

POSIÇÕES DE MONTAGEM (tubagem horizontal)

Nas tubagens horizontais recomendamos que as válvulas da CMO sejam instaladas na posição vertical, embora também sejam possíveis outras posições de montagem.

Posição número 1: a mais recomendada.

Posição número 8: é possível instalar a válvula nesta posição, mas é recomendável consultar primeiro a CMO no caso de ser necessário.

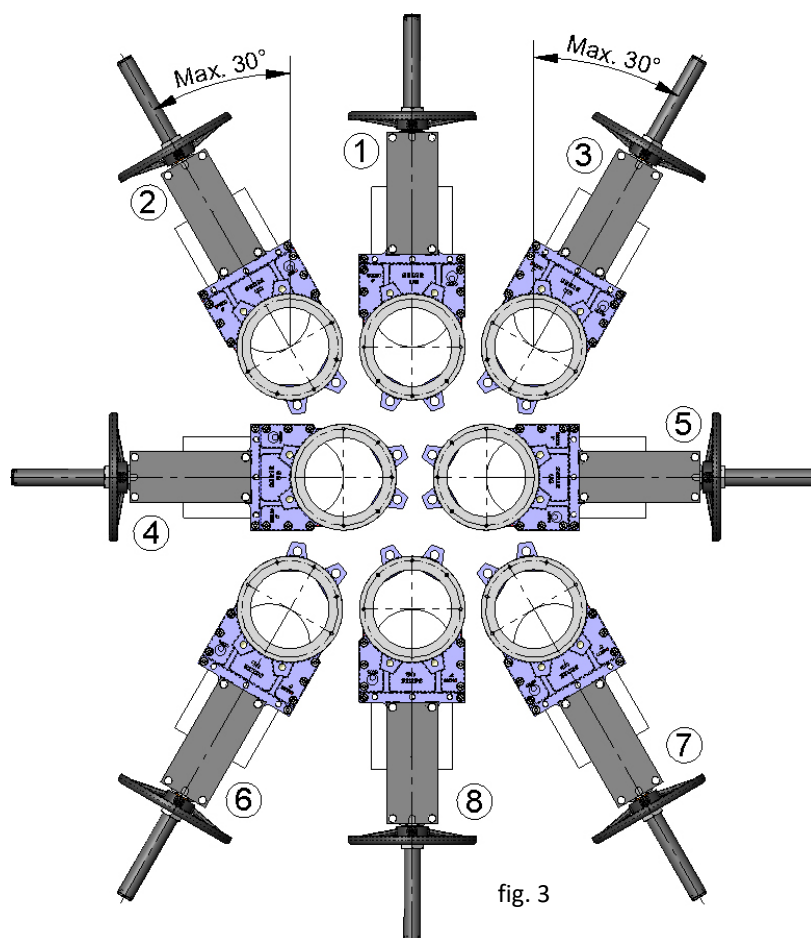
Posições número 2, 3, 6 e 7: Para válvulas grandes (superiores a DN300), o ângulo máximo com vertical de instalação é de 30°. Para tamanhos mais pequenos, o ângulo pode ser aumentado até 90° (posições 4 e 5).

Quando for necessário instalar válvulas grandes em alguma destas posições, recomendamos consultar a CMO, porque nestes casos, devido ao peso do actuador é necessário instalar um suporte adequado para evitar deformações e problemas de funcionamento nas válvulas.

Posições número 4 e 5: para válvulas de tamanhos pequenos, a instalação das válvulas nestas posições é permitida.

É recomendável consultar a CMO no caso de ser necessário instalar válvulas grandes (superiores a DN300) em alguma destas posições.

Nestes casos, devido ao peso do actuador é necessário instalar um suporte adequado para evitar deformações e problemas de funcionamento nas válvulas.



VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

POSIÇÕES DE MONTAGEM (tubagem vertical/inclinada)

As válvulas da CMO podem ser montadas em todas as posições, mas devemos ter em conta alguns aspectos:

Posições número 1, 2 e 3: nestas posições, devido ao peso do actuador, recomendamos a instalação de um suporte adequado para evitar deformações e os problemas inerentes de funcionamento da válvula.

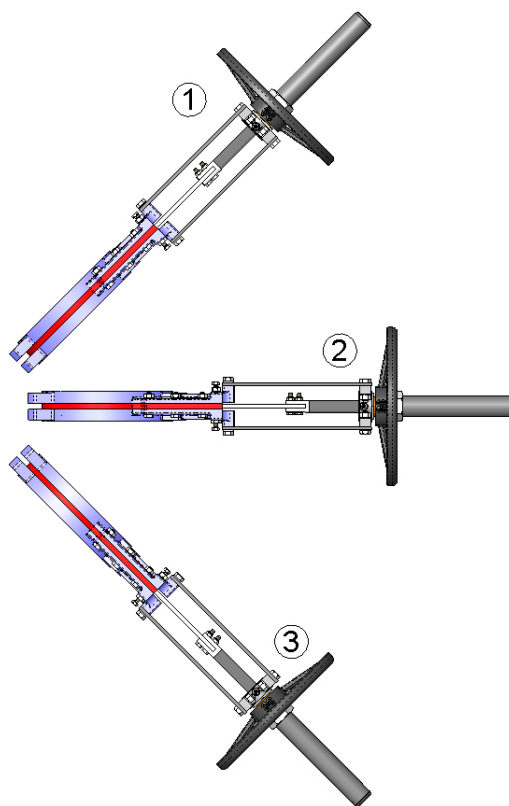
Assim que tiver instalado a válvula é necessário verificar se os parafusos e porcas foram apertados correctamente e se o sistema de accionamento da válvula também foi ajustado correctamente (ligações eléctricas, ligações pneumáticas, combinação de instrumentos, etc.).

Todas as válvulas da CMO são testadas nas instalações da CMO; no entanto, durante a manipulação e o transporte, os parafusos do vedante (nas válvulas de DN50 a DN600) ou as porcas do vedante (nas válvulas superiores a DN600) podem soltar-se e poderá ser necessário reapertá-las.

Assim que a válvula estiver instalada na tubagem e tiver sido pressurizada, é muito importante verificar se existe alguma fuga da zona do alojamento (parte superior do corpo nas válvulas de DN50 a DN600) ou do vedante (nas válvulas superiores a DN600).

Em caso de fuga, é necessário reapertar os parafusos do alojamento ou as porcas do vedante, até eliminar a fuga, tendo em conta que não deve existir nenhum contacto entre o vedante e o cortador.

Um binário de aperto muito elevado nos parafusos do alojamento ou nas porcas do vedante pode causar problemas, como o aumento do binário necessário para manobrar a válvula, a redução da vida útil da junta vedante ou revestimento ou a rotura do vedante. Os binários de aperto são indicados na tabela a seguir (tabela 2).



Assim que a válvula estiver instalada no lugar, verificar a fixação dos flanges e ligações eléctricas ou pneumáticas. No caso de a válvula dispor de ligações eléctricas ou de estar na zona ATEX, deve ser ligada à terra antes de ser colocada em funcionamento.



No caso de estar instalada numa zona ATEX, verificar a continuidade entre a válvula e a tubagem (EN 12266-2, anexo B, pontos B.2.2.2. e B.2.3.1.). Verificar a ligação à terra da tubagem e a condutividade entre os tubos de entrada e saída.

ACCIONAMIENTO

VOLANTE (fuso não ascendente, ascendente e com reductor)

Se quisermos accionar a válvula giramos o volante no sentido dos ponteiros do relógio (sentido horário) para fechar ou no sentido contrário (sentido anti-horário) para abrir.

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

VOLANTE-CORRENTE

Para accionar a válvula, retirar uma das pontas verticais da corrente, tendo em conta que o fecho é efectuado quando o volante gira no sentido dos ponteiros do relógio.

ALAVANCA

Primeiro solta-se um pouco a alavanca de bloqueio de posição, que se encontra na ponte. Assim que estiver livre do bloqueio, podemos levantar a alavanca para abrir, ou baixar para fechar. Para terminar a operação bloqueamos novamente a alavanca.

ACCIONAMENTO PNEUMÁTICO

Os accionamentos pneumáticos da CMO foram concebidos para ligações a uma rede pneumática entre 6 kg/cm² e 10 kg/cm².

O ar pressurizado a utilizar para o accionamento pneumático deve estar correctamente seco, filtrado e lubrificado.

Este tipo de accionamento não necessita de nenhum ajuste, uma vez que o cilindro pneumático foi concebido para o curso exacto e necessário da válvula.

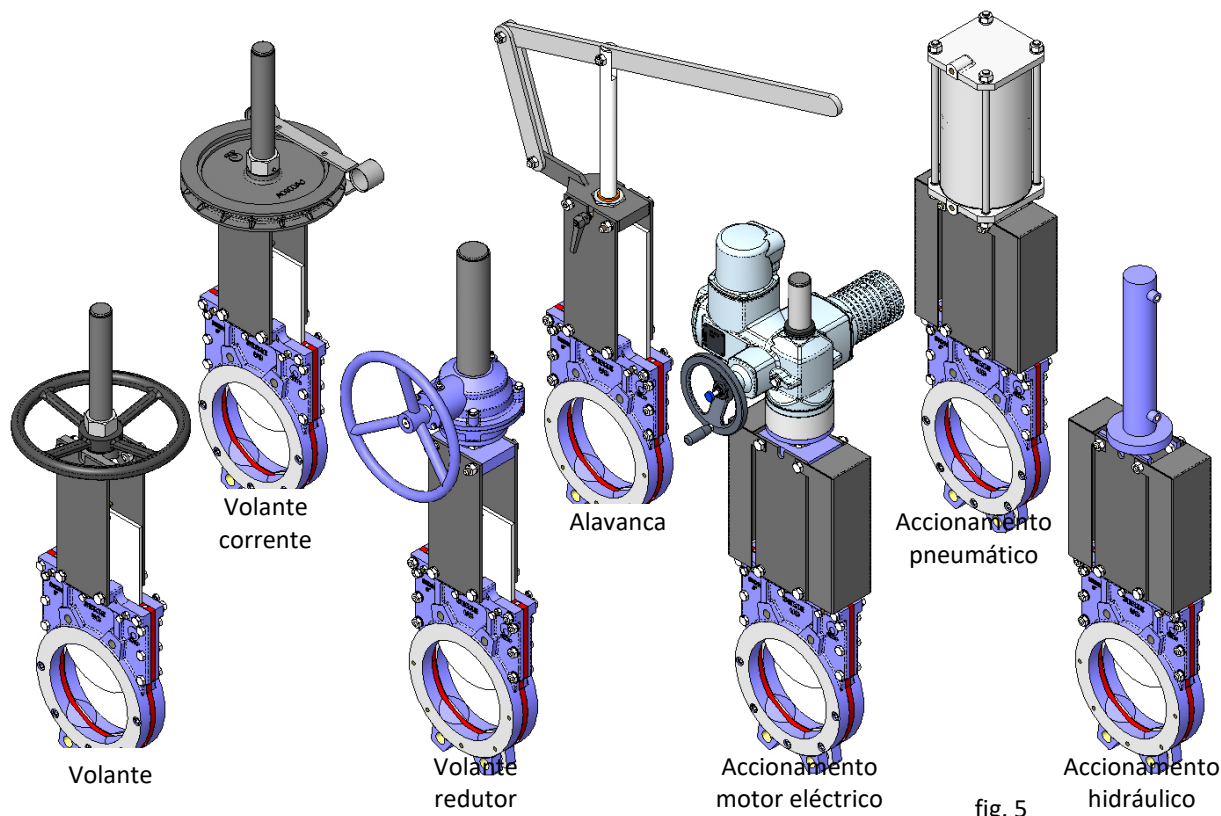
ACCIONAMENTO HIDRÁULICO (efeito duplo e simples)

Os accionamentos hidráulicos da CMO foram concebidos para trabalhar a uma pressão standard de 135 kg/cm² (podem trabalhar a outras pressões conforme necessário).

Este tipo de accionamento não necessita de nenhum ajuste, uma vez que o cilindro hidráulico foi concebido para o curso exacto e necessário da válvula.

ACCIONAMENTO MOTORIZADO (fuso ascendente, não ascendente)

No caso de a válvula ter incorporado um accionamento motorizado, será acompanhada pelas instruções facultadas pelo fornecedor do respectivo actuador eléctrico.



MANUTENÇÃO

C.M.O.

Amategui Aldea 142, 20400 Txarama-Tolosa (SPAIN)

MAN-UB.PT01

Tel: (+34) 902 40 80 50 / Fax: (+34) 902 40 80 51 / cmo@cmo.es <http://www.cmo.es>

pág. 6

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

No caso de as válvulas sofrerem danos derivados de manipulação indevida ou sem a devida autorização, a CMO não assumirá qualquer responsabilidade. As válvulas não devem ser modificadas, excepto com prévia autorização expressa da CMO.

De modo a evitar danos pessoais ou materiais, antes de efectuar quaisquer tarefas de manutenção é recomendável cumprir as seguintes instruções:

- O pessoal encarregue da manutenção e operação dos equipamentos deve ser qualificado e instruído.
- É necessário utilizar Equipamentos de Protecção Individual (EPI's) adequados (luvas, botas de segurança, óculos, etc.).
- Fechar todas as linhas relacionadas com a válvula e colocar um painel de aviso advertindo que estão a ser efectuados trabalhos na válvula.
- Isolar totalmente a válvula de todo o processo. Despressurizar o processo.
- Drenar todo o fluido da linha através da válvula.
- Usar ferramentas manuais, não eléctricas, durante a instalação e as tarefas de manutenção, de acordo com a norma **EN13463-1(15)**.



A única manutenção necessária neste tipo de válvulas diz respeito à substituição da junta de borracha do suporte (que se encontra entre as duas metades do corpo) e da junta vedante (nas válvulas de DN50 a DN600) ou do revestimento (válvulas superiores a DN600). É recomendável efectuar uma revisão periódica semestral das juntas; no entanto, a duração destas juntas dependerá das condições de trabalho da válvula, tais como: pressão, temperatura, número de operações, composição do fluido e outras.



Numa zona ATEX podem existir cargas electrostáticas na parte interior da válvula, o que poderá originar o risco de explosões. O utilizador será responsável por efectuar as acções pertinentes com o objectivo de minimizar os riscos.

O pessoal de manutenção deverá estar informado sobre os riscos de explosão e recomendamos realizar uma formação sobre a ATEX.



Se o fluido transportado representar uma atmosfera explosiva interna, o utilizador deverá verificar periodicamente a correcta estanqueidade da instalação.

Efectuar a limpeza periódica da válvula para evitar a acumulação de pó.

São permitidas montagens no final da linha.

Evitar repintar os produtos fornecidos.

ASPECTOS DE SEGURANÇA IMPORTANTES

- Para poder trabalhar em condições de segurança adequadas, os elementos magnéticos e eléctricos devem estar em repouso e os reservatórios de ar despressurizados. Da mesma forma, também os armários eléctricos de controlo devem estar fora de serviço. O encarregado das tarefas de manutenção deve estar informado sobre os regulamentos de segurança e apenas deverá iniciar quaisquer tarefas com ordem do pessoal de segurança das instalações.
- As áreas de segurança devem estar claramente marcadas e deverá ser evitado colocar equipamentos auxiliares (escadas, andaimos, etc.) nas alavancas ou partes móveis, de forma a evitar qualquer movimento inadvertido da guilhotina.
- Em equipamentos com accionamentos de retorno através de mola, a guilhotina deverá ser bloqueada mecanicamente e só quando o accionamento for despressurizado poderá ser desbloqueada.
- Em equipamentos com accionamento eléctrico, recomendamos que este seja desligado da rede de alimentação eléctrica, de forma a permitir o acesso às partes móveis sem qualquer tipo de risco.
- Devido à sua grande importância, deverá ser verificado se o eixo da válvula está livre de carga antes de desmontar o sistema de accionamento.

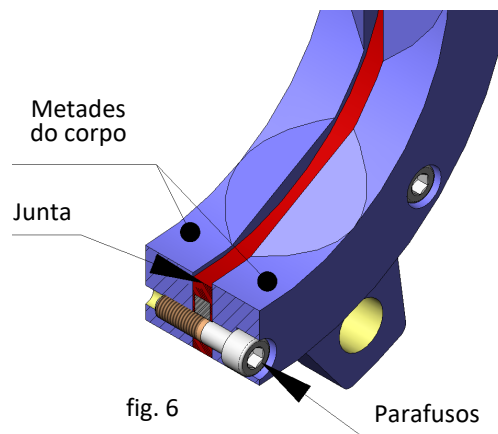
Tendo em conta as recomendações indicadas, em seguida enumeramos as operações de manutenção que devem ser efectuadas neste tipo de equipamentos:

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

SUBSTITUIÇÃO DA JUNTA DE FECHO

1. Assegurar-se de que não existe pressão ou fluido na instalação.
2. Retirar a válvula da tubagem.
3. Retirar o conjunto de accionamento, o cortador (2) e as protecções (no caso de existirem) da válvula, ficando unicamente com o corpo.
4. Uma vez isolado o corpo, soltar todos os parafusos que fixam as duas metades do corpo (1).
5. Separar as duas metades do corpo (1) e extrair a junta de fecho (5). Se o corpo for de aço inoxidável, ter cuidado para não perder os deslizadores (6) no interior.
6. Limpar as superfícies internas do corpo e, em especial, o alojamento da junta de fecho.
7. Colocar uma junta nova (5) com as mesmas dimensões e na mesma localização da junta que foi retirada.
8. Voltar a montar as duas metades do corpo (1) e proceder ao respectivo aparafusamento.
9. A montagem da válvula é efectuada de forma inversa à desmontagem.



Nota: os números entre parênteses referem-se à lista de componentes das tabelas 5 e 6.

Nota: durante a montagem da nova junta de fecho é recomendável aplicar vaselina no fecho para facilitar a montagem e o posterior bom funcionamento da válvula (não usar óleo ou massa lubrificante); a seguir, na tabela 3 mostramos detalhes da vaselina utilizada pela CMO.

| VASELINA FILANTE | | |
|-------------------------|------------|-----|
| Cor Saybolt | ASTM D-156 | 15 |
| Ponto de fusão (°C) | ASTM D-127 | 60 |
| Viscosidade a 100 °C | ASTM D-445 | 5 |
| Penetração 25 °C mm./10 | ASTM D-937 | 165 |
| Conteúdo de silicone | Não contém | |
| Farmacopeia BP | OK | |

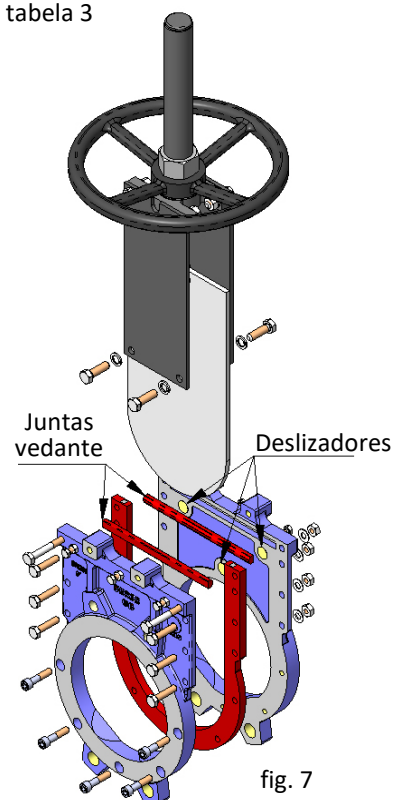
tabela 3

SUBSTITUIÇÃO DO REVESTIMENTO

Tal como referimos anteriormente, as válvulas de DN50 a DN600 não possuem revestimento e sim uma junta vedante no respectivo lugar. Pelo contrário, as válvulas superiores a DN600 possuem o sistema tradicional de revestimento.

• SUBSTITUIÇÃO DA JUNTA VEDANTE (VÁLVULAS DN50 - DN600)

1. Assegurar-se de que não existe pressão ou fluido na instalação.
2. Retirar a válvula da tubagem.
3. Retirar o sistema de accionamento com as protecções (no caso de existirem) e o cortador (2) da válvula, ficando unicamente com o corpo.
4. Uma vez isolado o corpo, soltar todos os parafusos que fixam as duas metades do corpo.
5. Separar as duas metades do corpo (1), extrair a junta de fecho (5) e posteriormente as juntas vedantes (4) de cada metade do corpo. Se o corpo for de aço inoxidável, ter cuidado para não perder os deslizadores (6) no interior.
6. Limpar as superfícies internas do corpo (1) e, em especial, os alojamentos da junta de fecho e as juntas vedantes.
7. Colocar juntas vedantes novas (4) com as mesmas dimensões e na mesma localização das juntas que foram retiradas.
8. Voltar a montar as duas metades do corpo (1) e proceder ao respectivo aparafusamento.



C.M.O.

Amategui Aldea 142, 20400 Txarama-Tolosa (SPAIN)

MAN-UB.PT01

Tel: (+34) 902 40 80 50 / Fax: (+34) 902 40 80 51 / cmo@cmo.es <http://www.cmo.es>


pág. 8

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB


9. A montagem da válvula é efectuada de forma inversa à desmontagem.

 **Nota:** os números entre parênteses referem-se à lista de componentes da tabela 5.

 **Nota:** durante a montagem das novas juntas vedantes é recomendável aplicar vaselina para facilitar a montagem e o posterior bom funcionamento da válvula (não usar óleo ou massa lubrificante); já referimos as características da vaselina utilizada pela CMO na tabela 3.

• SUBSTITUIÇÃO DO REVESTIMENTO (VÁLVULAS SUPERIORES A DN600)

1. Assegurar-se de que não existe pressão ou fluido na instalação.
2. Colocar a válvula na posição aberta.
3. No caso de a válvula dispor de protecções de segurança, remova-as.
4. Soltar os parafusos que unem o fuso ou haste ao cortador.
5. Soltar a união entre as placas de suporte (7) e o corpo (1); retirar o accionamento.
6. Soltar e retirar o vedante (4).
7. Extrair o revestimento (3) antigo ou danificado com uma ferramenta pontiaguda, procurando não danificar a superfície do cortador (2).
8. Limpar cuidadosamente a caixa do revestimento, assegurando de que fica totalmente limpa de resíduos, de modo a que as novas tiras de revestimento assentem correctamente.
9. Introduzir o revestimento novo (3). Por norma, a junta das válvulas da CMO é composta por várias linhas de revestimento e por uma linha de junta de borracha no meio.
10. Colocar o vedante (4) na posição original, tendo em conta que não deverá tocar no cortador (2); apertar cuidadosamente todos os parafusos de modo cruzado, assegurar-se de que existe a mesma distância entre o cortador (2) e o vedante (4), em ambos os lados.
11. Aparafusar as placas de suporte (7) e o fuso (9), pela ordem inversa da descrita nos passos 4 e 5.
12. No caso de a válvula dispor de protecções de segurança, voltar a montá-las.
13. Realizar várias manobras em vazio para comprovar o correcto funcionamento da válvula e assegurar que o vedante (4) está correctamente centrado.
14. Submeter a válvula a uma pressão na linha e reapertar o vedante (4) de forma cruzada, o suficiente para evitar fugas para o exterior.

 **Nota:** os números entre parênteses referem-se à lista de componentes da tabela 6.

LUBRIFICAÇÃO

É recomendável lubrificar o fuso 2 vezes por ano, aplicando massa lubrificante a todo o comprimento do fuso.

Finalizada a manutenção e em caso de instalação numa zona ATEX, verificar obrigatoriamente a continuidade eléctrica entre a tubagem e os restantes componentes da válvula, tais como o corpo, o cortador, o fuso, etc. (conforme norma EN 12266-2, anexo B, pontos B.2.2.2. e B.2.3.1.).

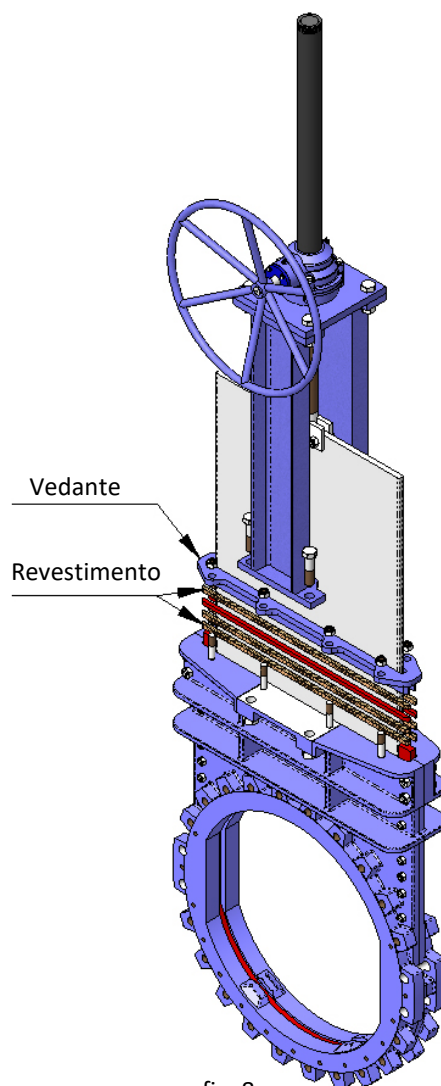


fig. 8



VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

MANUTENÇÃO DO ACCIONAMENTO PNEUMÁTICO

Os cilindros pneumáticos das válvulas são fabricados e montados nas nossas próprias instalações. A manutenção destes cilindros é simples; se for necessário substituir algum elemento ou tiver qualquer dúvida contacte a CMO. Em seguida apresentamos uma imagem do accionamento pneumático e uma lista dos componentes do cilindro. A tampa superior (5) e a tampa suporte (2) são em alumínio, mas para cilindros pneumáticos com medidas superiores a Ø200 mm são construídas em fundição GGG40.

O kit de manutenção habitual inclui: o casquilho (7) com as respectivas juntas (8 e 9) e o raspador (6); se o cliente solicitar, também pode ser fornecido o pistão (3). De seguida mostramos os passos a seguir para substituir estas peças.

1. Colocar a válvula na posição fechada e fechar a pressão do circuito pneumático.
2. Soltar as ligações de entrada de ar ao cilindro.
3. Soltar e extrair a tampa superior (5), a camada exterior (4) e os tirantes (16).
4. Soltar a porca (14) que permite a união entre o pistão (3) e a haste (1), extrair as peças. Desmontar o "circlip" (10) e extrair o casquilho (7) com as respectivas juntas (8 e 9).
5. Soltar e extrair a tampa suporte (2) para extrair o raspador (6).
6. Substituir as peças danificadas por novas e montar o accionamento na ordem inversa à descrita para a desmontagem.

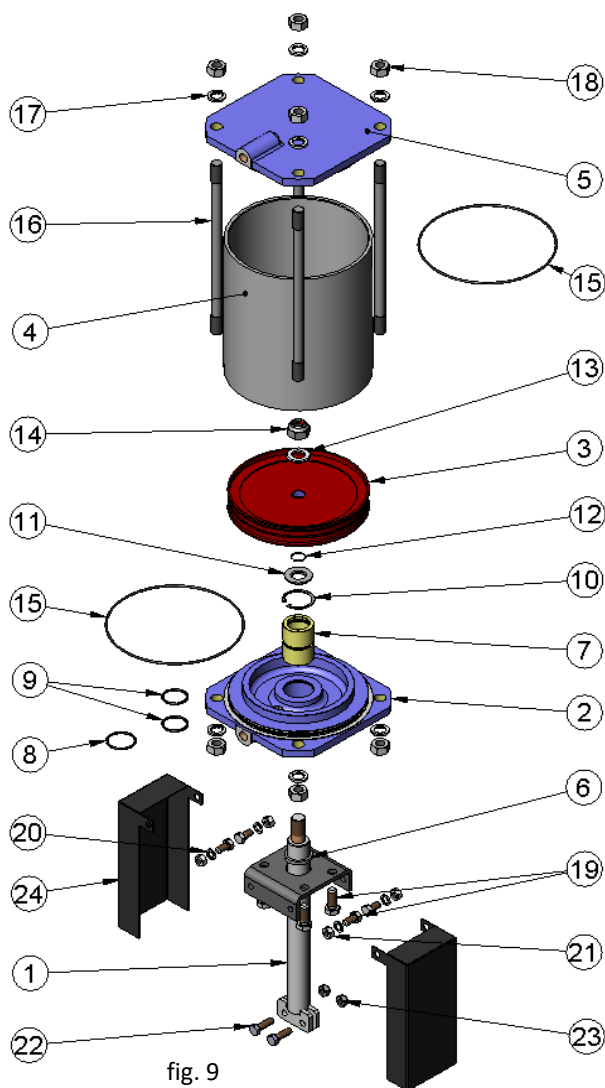


fig. 9

| ACCIONAMENTO PNEUMÁTICO | | |
|-------------------------|------------------------|---------------|
| POS. | DESCRIÇÃO | MATERIAL |
| 1 | HASTE | AISI-304 |
| 2 | TAMPA SUPORTE | ALUMÍNIO |
| 3 | ÊMBOLO | S275JR + EPDM |
| 4 | CAMISA | ALUMÍNIO |
| 5 | TAMPA SUPERIOR | ALUMÍNIO |
| 6 | RASPADOR | NITRILO |
| 7 | CASQUILHO | NYLON |
| 8 | ANILHA TÓRICA EXTERIOR | NITRILO |
| 9 | ANILHA TÓRICA INTERIOR | NITRILO |
| 10 | "CIRCLIP" | AÇO |
| 11 | ARANDELA | ST ZINCO |
| 12 | ANILHA TÓRICA | NITRILO |
| 13 | ARANDELA | ST ZINCO |
| 14 | PORCA AUTOBLOCANTE | 5.6 ZINCO |
| 15 | ANILHA TÓRICA | NITRILO |
| 16 | TIRANTES | F-114 ZINCO |
| 17 | ARANDELA | ST ZINCO |
| 18 | PORCA | 5.6 ZINCO |
| 19 | PARAFUSO | 5.6 ZINCO |
| 20 | ARANDELA | ST ZINCO |
| 21 | PORCA | 5.6 ZINCO |
| 22 | PARAFUSO | A-2 |
| 23 | PORCA AUTOBLOCANTE | A-2 |
| 24 | PROTECÇÃO | S275JR |

tabela 4

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

ARMAZENAMENTO

De modo a que a válvula esteja em condições adequadas de utilização após longos períodos de armazenamento, é recomendável armazená-la a uma temperatura não superior a 30 °C e em locais bem ventilados.

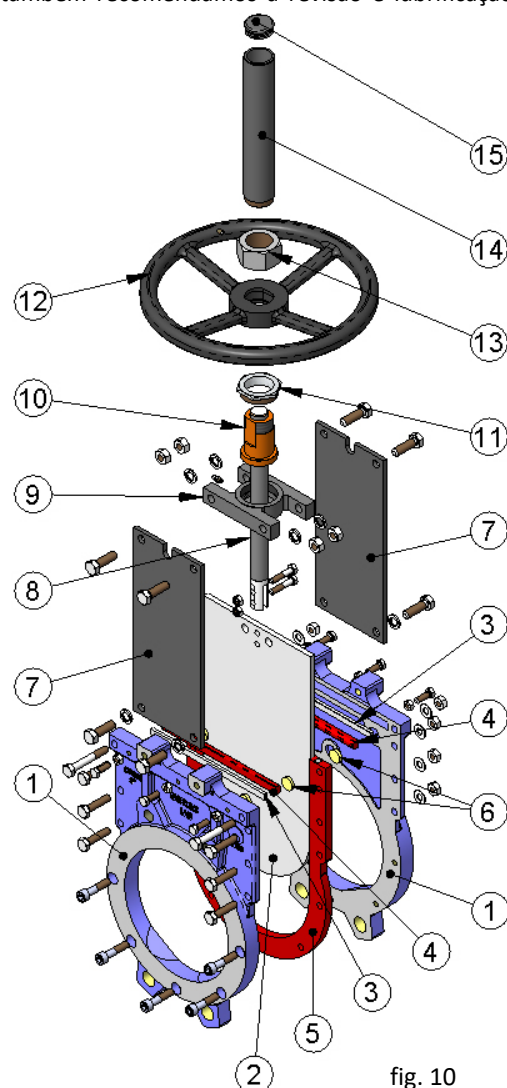
Não é aconselhável, mas se o armazenamento for realizado no exterior, a válvula deverá estar coberta para ficar protegida do calor e da luz solar directa, mantendo-se igualmente uma boa ventilação para evitar a humidade. Em seguida indicamos alguns aspectos a ter em conta para efeitos de armazenagem:

- O local de armazenagem deve ser seco e interior.
- Não se recomenda armazenar os equipamentos ao ar livre directamente sob condições atmosféricas adversas, tais como chuva, vento, etc. Recomendamos o mesmo se os equipamentos estiverem embalados.
- Esta recomendação ganha importância em zonas de elevada humidade e ambientes salinos. O vento pode transportar pó e partículas que podem entrar em contacto com as zonas de movimento da válvula, o que poderá originar posteriores dificuldades de accionamento. Também o sistema de accionamento pode ser danificado devido à introdução de partículas nos diferentes elementos.
- O armazenamento deve ser efectuado numa superfície plana para evitar deformações nos equipamentos.
- No caso de os equipamentos serem armazenados sem embalagem adequada, é importante manter as zonas de movimento da válvula lubrificadas; por isso, também recomendamos a revisão e lubrificação periódica das mesmas.
- Da mesma forma, no caso de existirem superfícies mecanizadas sem protecção superficial é importante que tenham aplicado algum tipo de protecção para evitar o aparecimento de corrosão.

LISTA DE COMPONENTES (válvula manual DN50-DN600)

| LISTA DE COMPONENTES | |
|----------------------|-----------------|
| POS | DESCRIÇÃO |
| 1 | CORPO |
| 2 | CORTADOR |
| 3 | JANTE JUNTA |
| 4 | JUNTA VEDANTE |
| 5 | JUNTA FECHO |
| 6 | DESLIZADORES |
| 7 | PLACAS SUPORTE |
| 8 | FUSO |
| 9 | PONTE |
| 10 | PORCA DO FUSO |
| 11 | CONTRAPORCA |
| 12 | VOLANTE |
| 13 | PORCA |
| 14 | TAMPÃO |
| 15 | TAMPÃO SUPERIOR |

tabela 5



C.M.O.

Amategui Aldea 142, 20400 Txarama-Tolosa (SPAIN)

MAN-UB.PT01

Tel: (+34) 902 40 80 50 / Fax: (+34) 902 40 80 51 / cmo@cmo.es <http://www.cmo.es> pág. 11

VÁLVULA DE GUILHOTINA

SÉRIE UB

LISTA DE COMPONENTES (válvula manual, superiores a DN600)

| LISTA DE COMPONENTES | |
|----------------------|-----------------|
| POS | DESCRIÇÃO |
| 1 | CORPO |
| 2 | CORTADOR |
| 3 | REVESTIMENTO |
| 4 | VEDANTE |
| 5 | JUNTA FECHO |
| 6 | DESLIZADORES |
| 7 | PLACAS SUPORTE |
| 8 | FUSO |
| 9 | PONTE |
| 10 | REDUTOR |
| 11 | TAMPÃO |
| 12 | TAMPÃO SUPERIOR |
| 13 | VOLANTE |

tabela 6

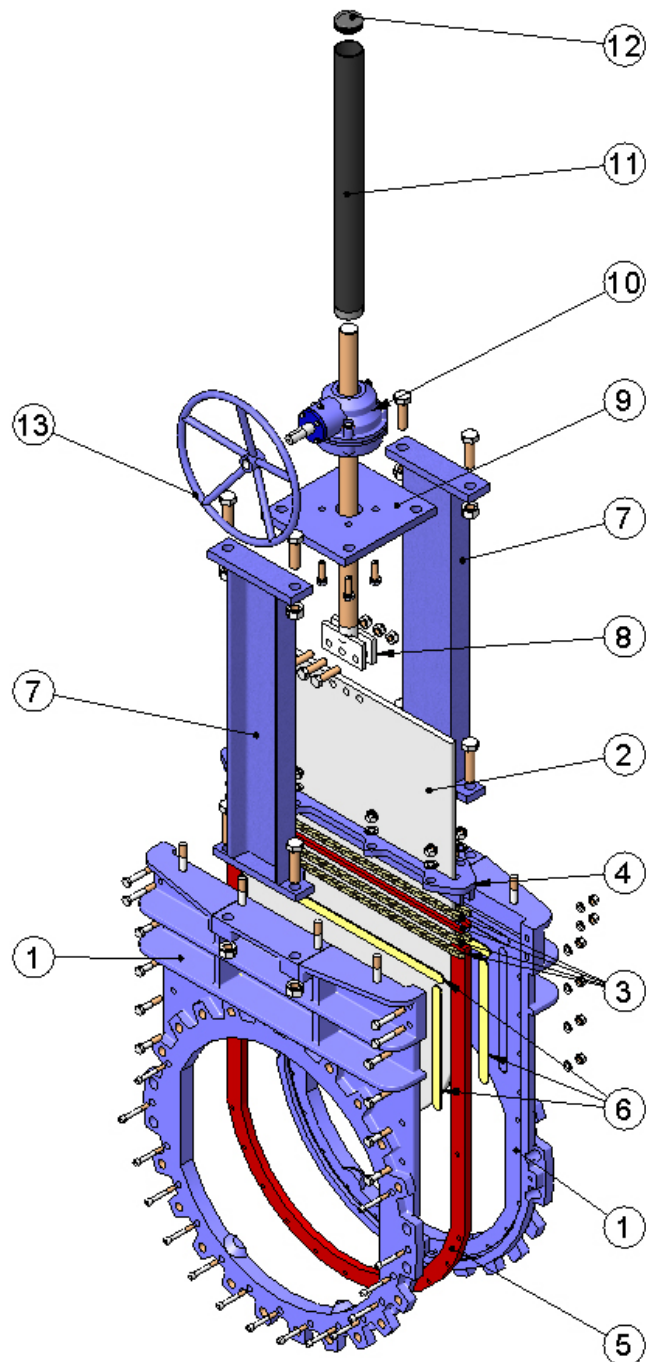


fig. 11